



Projeto Mário Travassos

Artigo de Opinião

**Desafios da Educação Inclusiva: uma perspectiva sob um
novo olhar**

1º Ten Elcania Silva Emidio Gruber

(Opinião de inteira Responsabilidade do autor)

2023

Educação Especial e Inclusiva

Uma primeira reflexão, que considero muito importante a ser analisada, é a significância das palavras “**educação e especial**”. Assim, a palavra educação, do latim *educatĭo, ōnis*, quer dizer ação de criar, de nutrir, cultura, cultivo e traz para a nossa realidade, a aplicação dos métodos próprios para assegurar a formação e o desenvolvimento físico, intelectual e moral de um ser humano.

Quanto ao termo “especial” há de se aceitar que estamos tratando de algo incomum, interessante, distante, talvez, da realidade comum do dia a dia. Por vezes, esse título nos remete a algo de bom, adequado, ideal para todos. Então, vale refletir sobre o verdadeiro sentido da “Educação Especial”.

Ora, se educar é assegurar a formação e o desenvolvimento físico e intelectual de um ser humano, a “junção” da palavra especial ao termo educação, deve, portanto, ser levado a sério, é garantir uma educação eficiente na formação daqueles que, de fato, merecem uma atenção adequada, justa e fidedigna.

Em 1994 a declaração de Salamanca traz a Educação Especial Inclusiva como a possibilidade de “reforçar” a ideia de “educação para todos”. O reflexo deste movimento pela inclusão está visivelmente expresso na legislação brasileira, que se posiciona pelo atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais, preferencialmente, em classes comuns da escola, em todos os níveis, etapas e modalidades de educação e ensino (BRASIL, 1997).

Então, a educação especial é uma área essencial para garantir que todos os alunos, independentemente de suas necessidades, tenham acesso a uma educação de qualidade. Em escolas militares, a educação especial é especialmente importante, pois essas Instituições têm a missão de preparar jovens para servir ao país e se tornarem líderes em suas comunidades. Por esta razão, discutiremos sobre a Educação Inclusiva, sendo, hoje, a questão mais atual da Educação Especial, no âmbito Sistema Colégio Militar do Brasil, abordando seus desafios e suas oportunidades.

Desafios e oportunidades na inclusão

A Educação Especial no contexto de uma Educação Inclusiva, apesar dos desafios, oferece oportunidades únicas para o educando e para as Instituições de Ensino, especialmente em Colégios Militares. Pois, receber e apoiar um aluno especial, é, deveras, uma nova realidade, uma verdadeira quebra de paradigmas. Muito se tem a melhorar, mas acredito que estamos trilhando o caminho certo.

A Inclusão significa ajustar ou transformar aquele modelo pronto, engessado na forma de ensinar e torná-lo mais flexível, uma possibilidade de acesso e a permanência de todos os alunos. O que é mecânico na seleção e discriminação, serem substituídos pelo olhar humano, perceber o aluno como único, mas inserindo-o no coletivo, retirando as barreiras para a aprendizagem.

Por Educação Especial, modalidade da educação escolar, entende-se um processo educacional definido por uma proposta pedagógica que assegure recursos e serviços educacionais especiais, organizados institucionalmente para apoiar, complementar, suplementar e, em alguns casos substituir os serviços educacionais comuns, de modo a garantir a educação escolar e promover o desenvolvimento das potencialidades dos educandos que apresentam necessidades educacionais especiais, em todas as etapas e modalidades da Educação Básica (BRASIL, 2001, P.39)

A colaboração entre a escola, os pais e os profissionais especializados também desempenham um papel fundamental no sucesso educacional do aluno da Educação Especial. A comunicação aberta e regular é essencial para compartilhar informações sobre as necessidades do aluno, planos de suporte e compatibilidade que podem ser necessários. A escola deve estar disposta a trabalhar em parceria com os pais, com os profissionais de ensino e com os profissionais especializados, para desenvolver planos individualizados de educação e oferecer suporte contínuo ao aluno.

Outro aspecto importante é a conscientização e a promoção da aceitação entre os colegas de classe. O Colégio Militar de Campo Grande tem buscado realizar atividades educacionais especializadas, bem como eventos que promovam a compreensão do aluno atípico e a importância da inclusão, tendo como foco mostrar que a aprendizagem é recíproca. Isso ajuda a criar um ambiente acolhedor e solidário para o corpo discente.

Ao enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades ofertadas, é possível proporcionar uma educação inclusiva e de qualidade para alunos da Educação Especial. Por conseguinte, envolve a criação de ambientes acessíveis, o treinamento adequado de educadores, a colaboração com pais e profissionais externos, além da promoção de uma cultura de inclusão. Com essas medidas, é possível garantir que os alunos, principalmente os autistas, se beneficiem plenamente da educação oferecida em um Colégio Militar, desenvolvendo suas habilidades acadêmicas, sociais e emocionais para se tornarem líderes bem-sucedidos.

Por exemplo, a cultura de disciplina e liderança pode ser recompensada para alguns alunos com deficiência, que muitas vezes se beneficiam de rotina, estrutura e orientação clara. Além disso, os colégios militares têm um foco forte no trabalho em equipe e colaboração, o que é benéfico para alunos com deficiência social ou emocional.

O Colégio Militar de Campo Grande oferece recursos e oportunidades de desenvolvimento profissional para seus professores e outros profissionais da educação. Tem buscado, também, adaptar sua cultura, infraestrutura e práticas pedagógicas para atender às necessidades de todos os estudantes. Embora, seja um processo contínuo, em desenvolvimento e, ainda, em busca de educadores que aceitem de forma “voluntária e prazerosa” trabalhar, direta ou indiretamente, com alunos com deficiência.

É importante destacar que aceitar, ou incluir significa ir além das simples quatro paredes frias e de concreto, além do que consta nos livros, além das práticas pedagógicas corriqueiras ou

simplesmente cheia de regras, de algo que dita se o aluno está matriculado ou não na Educação Especial, se o laudo dele consta ou não aquele "CID". Incluir alunos atípicos nas escolas comuns é garantir que o ambiente seja acessível, acolhedor e se disponha em atender à diversidade de seus alunos.

Entendemos, portanto, que a Educação Inclusiva é um processo em constante desenvolvimento e aprendizado. Sendo assim, a entrada e permanência dos alunos habitualmente atendidos pela Educação Especial, no recinto da escola regular, não deve ser avaliada como um impulso para a diminuição de tarefas e de suporte às Instituições de Ensino e aos discentes, pois esses são primordiais para que o processo de inclusão desses indivíduos, realmente aconteça.

Entretanto o avanço da organização e sucesso da Educação Inclusiva decorre, pontualmente, da conservação da extensão dessa rede de suportes especializados, incluindo-se a formação inicial e continuada de professores especialistas nos diferentes tipos de necessidades especiais. Logo, só o diálogo entre especialistas e generalistas fará com que a escola construa as melhores respostas educativas para todos os seus alunos.

Ademais, uma escola pode ser considerada como Instituição Inclusiva, por reconhecer que todas as crianças podem aprender; possuir um processo dinâmico que está em evolução constante; ampliar a participação de todos os estudantes, sem diferenciar os aspectos físico, mental, social, cor, entre outros, no ensino regular.

Em suma, trata-se de uma reestruturação da cultura, da prática e das políticas vivenciadas nas escolas de modo que estas respondam à diversidade dos alunos. É uma abordagem humanística, democrática, que percebe o sujeito e suas singularidades, tendo como objetivos o crescimento, a satisfação pessoal e a inserção social de todos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais** 2. ed. Brasília, DF: Corde, 1997.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 2/2001. Institui diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 11 de setembro de 2001.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: contextos sociais / Peter Mittler; trad. Windyz Brazão Ferreira. – Porto Alegre: Artmed, 2003.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: cultura e cotidiano escolar / organização Rosana Glat. 2. Ed. – Rio de Janeiro: 7letras, 2013.